

PRÉMIO SOCIEDADE DE FISCAL

A armada na defesa do cliente

Com 21 advogados a trabalhar na área fiscal, a equipa da Morais Leitão é liderada por Lobo Xavier e Sousa Câmara.

Com 21 advogados a trabalhar na área fiscal, nove dos quais no escritório do Porto, a Morais Leitão, Galvão Teles, Soares da Silva e Associados foi distinguida em 2009 com o Prémio de Melhor Firma de Fiscal. À cabeça saltam dois nomes sonantes: o de António Lobo Xavier e o de Francisco Sousa Câmara. “Procurámos desde o princípio fazer escola e, desde o início dos anos 90, que somos citados pelos ‘rankings’ internacionais”, assume o sócio Francisco Sousa Câmara.

As mais de duas dezenas de especialistas têm uma coisa em comum: formação vasta e permanente, garantem, e apesar de não estarem a trabalhar em exclusividade num tipo de imposto a verdade é que, como diz António Lobo Xavier, “tratar do IVA é completamente diferente de tratar do IRC”. Logo há sempre uma divisão da equipa.

Com o combate à voracidade da máquina fiscal pela frente, o direito fiscal deixou, há muito, de ser o “patinho feio da advocacia” para se tornar numa arma de peso na defesa dos interesses das empresas. “Os clientes querem lutar por um lado e, por outro lado, não há outra forma de resolver o conflito que não seja o tribunal. Aqui o Estado fechou-se completamente, despacha sem olhar às reclamações dos clientes porque se trata de um negócio que, do ponto de vista financeiro, é capaz de compensar”, diz António Lobo Xavier que lembra a falta de eficácia do fisco em tribunal: “Parece que o Estado perde 75% dos processos mas, até lá, a verdade é que o dinheiro não está do lado dos clientes, mas sim do lado do próprio Estado”.

Francisco Sousa Câmara subscreve as dúvidas quanto ao comportamento das Finanças que, “apesar de pedirem maior transparência e simplicidade, assistimos da parte do Estado precisamente ao contrário. É necessário termos equipas muito sólidas e muito focadas para travar a complexidade



Quem é quem

SÃO 21 OS ADVOGADOS DE FISCAL DA MLGTS.

Em Lisboa estão Francisco de Sousa da Câmara (à esquerda na foto), Maria Quintela, Manuel Freitas Pita, José Almeida Fernandes, Nuno de Oliveira Garcia, Bruno Santiago, Cátia Fernandes, Sara Teixeira, Pedro Soares da Silva, Inês Salema, Rita Carvalho Nunes, Andreia Gabriel Pereira. No Porto estão António Lobo Xavier (à direita na foto), Tomás Castro Tavares, António Côrte-Real Neves, Isabel dos Santos Fidalgo, António Pedro Braga, Francisco Mendes da Silva, José Maria Montenegro, Pedro Cruz Gonçalves, Isabel Lucena e Vale.

e a opacidade da máquina fiscal. As empresas estão muito preocupadas com este clima”.

A verdade é que é nos tribunais fiscais e administrativos que mais se sente o travão que a justiça provoca no crescimento económico do país: são mais de 13 mil milhões de euros correspondentes a 30 mil processos que aguardam por uma decisão de um juiz. “Apesar da produtividade dos juízes ter crescido 20% o que é notável, os fiscais têm os seus objectivos ligados à receita e não à cobrança efectiva sem contestação. Enquanto assim for, nada feito”, diz Lobo Xavier que, remata, dizendo que há “um desperdício de recursos do Estado e dos contribuintes” sendo certo que “80% destes 13 mil milhões



LOBO XAVIER E SOUSA CÂMARA, advogados

“Clientes têm vontade de reagir contra o fisco”

Lobo Xavier e Sousa Câmara lideram uma equipa de 21 especialistas em direito fiscal.

Por Francisco Teixeira

Têm a equipa organizada por impostos?

Francisco Sousa Câmara: Temos pessoas afectas a determinados impostos.

António Lobo Xavier: Mas não estão exclusivamente afectas a um imposto porque afunila muito as pessoas. As consultoras fazem isso. Encontramos pessoas que se candidatam a trabalhar na MLGTS mas que só sabem trabalhar um imposto.

Na vossa sociedade os clientes sabem que em várias áreas têm nomes de topo. A área fiscal beneficia desse ‘cross-selling’?

Francisco Sousa Câmara: Naturalmente que grandes clientes como a Jerónimo Martins, a Sonae ou a EDP acabam por ser tratados por várias áreas do escritório.

Até alguns anos atrás o fiscal era visto como o patinho feio da advocacia. O que mudou?

António Lobo Xavier: Isso era numa época em que a advocacia fiscal era de consultadoria e planeamento. Isso mudou muito.

Hoje já são vistos como especialistas de grande utilidade para o cliente. Porquê?

António Lobo Xavier: Porque aumentou muito a conflitualidade com a administração fiscal. Enquanto na consulta é possível ouvir a opinião de um júnior sobre a matéria, para ir a tribunal discutir processos que envolvem milhões ninguém coloca a decisão nas mãos de um advogado que não tenha uma enorme experiência.

Os clientes hoje em dia têm mais a cultura de contestar a administração fiscal, é isso?

António Lobo Xavier: Hoje em dia vejo os clientes com mais hesitações a reagir no domínio do direito dos negócios do que no direito fiscal. A vontade de reagir é muito grande, muito espontânea. ◉

correspondem a apenas 200 empresas”. Precisamente as que mais fazem pelo crescimento da economia.

Para 2010 os dois advogados prevêem um aumento do trabalho preventivo das equipas de fiscal. “Muitas empresas estão com restrições orçamentais e recorrem aos escritórios para se defenderem de um futuro contencioso”, diz Francisco Sousa Câmara. Lobo Xavier é mais reticente: “Quanto tempo vai continuar esta situação de litigância de massa? Será possível o Estado gerar uma pressão sobre a justiça que transforme a área dos impostos numa litigância de massa”? A resposta será determinante, diz Lobo Xavier, para a formação das equipas.

Sobre a prometida taxação das mais-valias, uma proposta antiga que regressou com este Governo, Lobo Xavier lembra as “promessas dos políticos de não aumentar os impostos”. ◉